

# AVANÇEMOS NA CRIAÇÃO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES PORTUGUESES

DESTINA-SE ESTE COMUNICADO A INFORMAR TODOS OS ESTUDANTES DAS INICIATIVAS JÁ LEVADAS A CABO E DOS CONTACTOS JÁ ESTABELECIDOS A NÍVEL NACIONAL PELA D.G. PARA A FORMAÇÃO DA U.N.E.P. ASSIM COMO DAS PERSPECTIVAS QUE NESTE MOMENTO SE ABREM À CONCRETIZAÇÃO E ÀS TAREFAS IMEDIATAS DA ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL A ESCALA NACIONAL.

Estratos do programa aprovado pelos estudantes para a sua Associação, relativamente à União Nacional dos Estudantes Portugueses:

"Pôr de pé uma organização estudantil à escala nacional é uma tarefa prioritária.

A UNEP é uma exigência de todos os estudantes portugueses e corresponde ao estágio actual de desenvolvimento do Movimento Associativo nas novas condições políticas."

"A UNEP concretizará assim, os ensejos dos estudantes portugueses a disporem duma organização nacional estruturada em moldes sindicais que defenda os seus interesses colectivos e exprime democraticamente a sua vontade. Proceder à uniformização dos Estatutos das Associações estudantis nas suas linhas gerais, estudar e escolher criteriosamente a forma de organização mais conveniente, definir os seus princípios básicos e o âmbito da estruturação da UNEP aproveitando também as melhores experiências de outros países, estas as tarefas que deverão ser levadas a cabo imediatamente."

"Apoiada nas Associações estudantis existentes e nas associações a constituir a todos os níveis de ensino secundário, médio e superior, é a esta organização profundamente enraizada nas massas estudantis que caberá no futuro a estruturação à escala nacional e em íntima colaboração com o Ministro da Educação, de todo um largo esquema de serviços sociais estudantis - desde as cantinas à rádio e imprensa universitária, desde as instalações desportivas e residências para estudantes à organização dum serviço de intercâmbio."

"É urgente pois que as Associações já existentes iniciem entre si contactos (...) sobre os moldes em que a constituição e actividade da UNEP irão decorrer."

"O Movimento Associativo (M.A.) constituiu e constitui uma importante conquista dos estudantes portugueses, que face à tenebrosa ditadura fascista se revelou ser um poderoso instrumento de acção, capaz de unir, organizar e mobilizar as mais amplas massas estudantis em torno dos seus interesses específicos, e através deles, ao encontro dos interesses e aspirações da luta mais geral do povo português.

Resistindo corajosamente às consecutivas ofensivas de repressão, defendendo tenazmente as conquistas alcançadas pela luta em constante confrontação com a política fascista, os estudantes portugueses conseguiram manter e desenvolver grandes organizações de massas, de carácter democrático e progressista, em várias escolas do país.

As Associações de Estudantes (AAEE) expressão organizada do M.A. - foram importantes estruturas democráticas de esclarecimento e participação crítica dos estudantes, que dada a sua rica experiência de luta possibilitou o avanço da consciência estudantil, o reforço da sua combatividade.

Contribuindo para a politização e radicalização das massas estudantis foram ainda a base de desenvolvimento de um dos mais aguerridos destacamentos da luta popular, em que se formaram dedicados combatentes anti-fascistas.

Justamente orgulhosos de um passado de luta, os estudantes portugueses não deixarão de assegurar, no momento presente, o reforço e alargamento da sua actividade sindical.

Derrubada a ditadura fascista e conquistadas as liberdades democráticas pela acção unida do Movimento das Forças Armadas com o poderoso movimento popular e democrático, estão criadas condições ao desenvolvimento de um mais forte e influente movimento associativo, em que participem todos os estudantes portugueses, organizado à escala nacional.

Libertos da repressão fascista, aproveitando os passos positivos do governo provisório, o movimento estudantil entra numa nova fase.

Consolidando e alargando as liberdades instauradas, melhorando o funcionamento livre e democrático das AAEE dirigidas e controladas pelos estudantes, o momento que atravessamos oferece reais possibilidades de actuação e uma mais profunda inserção da luta estudantil na urgente e decisiva tarefa popular de construção de um Portugal Livre e Democrático, escolhido pelo nosso povo.

A formação a curto prazo de uma frente associativa comum, representativa dos legítimos interesses estudantis e populares, é uma tarefa de todos os estudantes portugueses!

É a existência de objectivos de luta amplamente unitários e comuns a todos os estudantes portugueses que permitirá avançar para a construção da futura UNEP.

Ultrapassando o limite estreito de actuação para que o fascismo tentou empurrar os estudantes e o M.A. estaremos em condições de criar uma poderosa arma política, a UNEP, que congregando todos os estudantes portugueses, concretize a nível nacional e internacional os programas de acção por eles definidos.

A UNEP poderá ser ainda, para nós estudantes portugueses conhecedores através duma dura prova de que é o fascismo, o colonialismo e o imperialismo, o processo de integração na comunidade internacional dos estudantes ao lado dos nossos companheiros de todo o mundo na construção de uma sociedade mais justa.

Não esquecendo o papel importante que a UNEP poderá vir a ter na coordenação e dinamização de serviços de interesse dos estudantes como é a Rádio Estudantil, o Turismo Estudantil, os Serviços Sociais e o Desporto Estudantil, passaremos de seguida a enunciar o que com base em posições defendidas pelos estudantes em R.C.A.(s) e programas das AAEE já foi realizado neste sentido.

"O encontro Nacional de direcções associativas, realizado em Lisboa no dia 2 de Junho, surge como o primeiro passo de arranque, que aproveitando as condições objectivas existentes, está a incentivar o desenvolvimento da vida associativa no resto das escolas do país condição essencial à garantia da participação geral dos estudantes na formação da futura União Nacional dos Estudantes Portugueses (UNEP)

Neste encontro ficou aprovada a constituição de uma Comissão Pró-Unep, desde já constituída por elementos das direcções associativas existentes no país. Têm esta comissão, onde participa um representante da A.A.C. cumprindo no essencial os seus objectivos que são:

- 1) Editar um boletim informativo, cujo primeiro número já se encontra feito não tendo ainda sido publicado em Coimbra por deficiências técnicas.
- 2) Estabelecer contactos internacionais. Entrou-se já em contacto com a UNIAO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES (UIE) e com algumas Uniões Nacionais que tem dado toda a solidiedade e apoio às nossas lutas.
- 3) Estabelecer contactos com estudantes de escolas onde ainda não existem AAEE no sentido de lhes ser dado toda a ajuda para a sua criação.
- 4) Preparar propostas de Estatutos para as AAEE e a UNEP. Criaram-se já comissões de estudantes e técnicos no sentido de elaborarem projectos a serem posteriormente submetidos à discussão e aprovação dos estudantes.

Têm-se ainda desenvolvido o trabalho de comissões específicas, de que se salienta o controle do Rádio Estudantil pelas AAEE (comunicado nacional "A R.E. ao serviço dos estudantes Portugueses") de que resultou a existência de um programa semanal de 50 minutos, realizado em Coimbra, e o Turismo Estudantil que passa no princípio do próximo ano a existir dentro das AAEE. Trabalha-se nos Serviços Sociais e no Desporto Estudantil para a criação de Comissões Técnicas a nível Nacional.

É de salientar em todo o trabalho da Comissão Pró-Unep o lançamento das campanhas nacionais de alfabetização e educação sanitária, que têm recolhido a adesão de milhares de estudantes e de outras organizações (M.F.A., M.D.P., M.E.C., e M.S.). Estão estas campanhas em fase adiantada de estruturação, começando em breve em Coimbra os cursos de alfabetizadores e educadores sanitários que vão participar nessas campanhas. Considera a D.G. uma tarefa prioritária dos estudantes portugueses avançar na construção da UNEP. É dentro do espírito de concretização do programa que foi aprovado pelos estudantes para a A.A.C., que temos participado e continuaremos a participar na Comissão Pró-Unep e nas reuniões Nacionais de direcções associativas.

Denunciaremos firmemente todas as posições que, resultantes duma incompreensão do que será a UNEP, ou de falsas concepções do que é a democraticidade dos processos estudantis, afirmam ser a Comissão Pró-Unep uma manobra nas costas dos estudantes e a futura Unep uma estrutura de cúpula.

Vergonhosa má fé a daqueles que têm preocupados com a defesa dos interesses estudantis afirmam ser a Unep uma estrutura de cúpula, quando os estudantes ainda não se pronunciaram sobre os modos do seu funcionamento e a Pró-Unep uma manobra nas costas dos estudantes quando esta resulta das posições que os estudantes têm definido em R.C.A.(s) e programas de AAEE. Considera a D.G. que para a concretização de uma verdadeira organização nacional dos estudantes é necessária e essencial a informação de todos sobre o decorrer do processo e a sua participação em todas as decisões importantes a tomar.